

1922-2022
Saramago¹⁰⁰



PROGRAMM

CENTENÁRIO DE JOSÉ SARAMAGO
(1922-2022)



INTERNATIONALES KOLLOQUIUM
JOSÉ SARAMAGO & DER DEUTSCHSPRACHIGE RAUM

JOSÉ SARAMAGO E O ESPAÇO GERMANÓFONO

09. NOVEMBER 2022: CASINO 823
10. NOVEMBER 2022: SEMINARHAUS 3.105
CAMPUS WESTEND

INSTITUT FÜR
ROMANISCHE SPRACHEN
UND LITERATUREN



**09. NOVEMBER
16-18 UHR
BÜCHERTISCH TFM**



Diese deutsch-portugiesische Veranstaltung ist Teil des weltweiten Programms zu

José Saramagos 100. Geburtstag.

Jede(r) Interessierte kann teilnehmen / Entrada Livre

Este evento enquadra-se no **Programa do Centenário de José Saramago (1922-2022)**,
com a presença do **Comissário do Centenário, Prof. Carlos Reis** (9 de novembro).

Temáticas

- * Relações da obra com o espaço germanófono: nos romances, no teatro, na lírica, no ensaio e diário; tradução de literatura alemã, também filosofia e história (via edições francesas)
- * A obra no espaço germanófono: receção crítica; tradução / mediação (editoras; agência); receção criativa. transcrições (teatro, ópera, música, imagem, ...).

Themen

- * Bezüge zum deutschsprachigen Raum: in den Romanen, in Theater, Lyrik, Essay, Tagebuch; Übersetzung deutschsprachiger Literatur, auch Philosophie und Geschichte (über das Französische)
- * Das Werk im deutschsprachigen Raum: kritische Rezeption; Übersetzung / Vermittlung (Verlage; Agentur); kreative Rezeption: Transkreationen (Theater, Oper, Musik, Bild, ...).

Gedenken / Homenagem

Mit Übersetzung und Vermittlung wird **Ray-Güde Mertin (1943 – 2007)** gedacht,
die auch an der Goethe-Universität Frankfurt als Dozentin gewirkt hat.

Organisation / Organização

Prof. Orlando Grossegesse: ogro@elach.uminho.pt

Apoio: Nikolas Freitag (Master-Student MELA/DPS): n.freitag@em.uni-frankfurt.de

no âmbito do Mestrado Estudos Luso-Alemães / Deutsch-Portugiesische Studien

(Double Degree: Goethe-Universität Frankfurt & Universidade do Minho, Braga)

Institut für Romanische Sprachen und Literaturen

Fachbereich Neuere Philologien

Prof. Esther Rinke



Partner / cooperação:

Fundação José Saramago

I CJS – I Cátedra José Saramago, Universidade de Vigo

TFM – Centro do Livro e do Disco de Língua Portuguesa

mertin witt, literarische agentur

Programm / Programa Campus Westend

Mittwoch, 9. November / quarta-feira, 9 de novembro

Casino 823

14-14.15	Eröffnung / Abertura Prof. Esther Rinke, Prof. Orlando Grossgesesse	
14.15-15.00	Prof. Carlos Reis <i>A projeção internacional de Saramago e os seus reflexos na obra pós-Nobel</i>	
15.00-15.45	Prof. Kathrin Sartingen <i>José Saramago e Franz Kafka: Naufrágio com a Mulher da Limpeza</i>	
	Kaffeepause	
16.15-17.00	Homenagem a Ray-Güde Mertin (1943 – 2007) Nicole Witt, Peter Ripken, Michael Kegler	Büchertisch 
17.00-18.00	Apresentação de publicações recentes sobre José Saramago Prof. Carlos Nogueira, Prof. Carlos Reis; Prof. Orlando Grossgesesse	

Donnerstag, 10. November / quinta-feira, 10 de novembro,

SH 3.105

09.15-10.00	Gabriel Franklin <i>O vazio de Blimunda – uma leitura inspirada em Byung-Chul Han</i>
10.00-10.45	Prof. Carlos Nogueira <i>José Saramago: "Auschwitz não está fechado, está aberto"</i>
	Kaffeepause
11.15-12.00	Prof. Alfonso de Toro , <i>Transversale' Geschichtsstrategien in Jose Saramagos Werk in der Tradition von Nietzsche, Benjamin, der nouvelle histoire und der Metafiction</i>

"

14.15-15.00	Prof. Helmut Siepmann <i>Königliche Geschenke: reisende Elefanten</i>
15.00-15.45	Dr. Mag. Peter C. Pohl <i>Camões-Rezeption in der deutschen Romantik und in Saramagos Werk</i>
	Kaffeepause
16.15-17.00	Prof. Orlando Grossgesesse <i>"Ein sehr blauer Blick" – deutsche Identität in Levantado do Chão</i>
17-17.30	Abschluß / Encerramento

Prof. Carlos Reis
Comissário para o Centenário de José Saramago

A projeção internacional de Saramago e os seus reflexos na obra pós-Nobel

CV: *1950, em Angra do Heroísmo (Açores), licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Coimbra onde também se douturou, em 1983. Professor de Teoria da Literatura, Literatura Comparada, Literatura Portuguesa e Literatura Espanhola nesta universidade até 2020. Foi também um dos fundadores da Universidade Aberta, criada em 1988, tendo sido o seu Reitor entre 2006 e 2011.

Prestigiado catedrático desde 1990, tem sido professor convidado em diversas universidades, nomeadamente de Santiago de Compostela, Rio de Janeiro, Salamanca, Hamburgo, Wisconsin-Madison e Massachussetts-Dartmouth.

Especializado em Literatura Portuguesa dos séculos XIX e XX e em Teoria da Narrativa, publicou sobre esta área vários livros de prestígio internacional e assinou dezenas de artigos em revistas universitárias. Entre 1998 e 2002 foi Diretor da Biblioteca Nacional. É Comendador da Ordem de Isabel la Católica de Espanha e Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada; benfeitor e sócio grande benemérito do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, sócio correspondente da Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes de São Paulo e doutor *honoris causa* pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Recebeu o Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho (1996) e o Prémio Vergílio Ferreira (2020).

Prof. Kathrin Sartingen

José Saramago e Franz Kafka: Naufrágio com a Mulher da Limpeza

"Que é necessário sair da ilha para ver a ilha,
que não nos vemos se não nos saímos de nós..."

O Conto da Ilha Desconhecida

Na sua busca obsessiva de uma ilha desconhecida em *O Conto da Ilha Desconhecida* (1997) de José Saramago, o personagem denominado "homem" procura se apropriar de algo novo, desconhecido e estranho; algo – e eis a mensagem subliminar do texto - que lhe permite aportar em novas margens, a adotar novas perspectivas e a viver novas experiências. Somente a sua íntima disponibilidade de lutar contra convenções e de ultrapassar o que é aparentemente impossível ou inimaginável - com tenacidade, mas também com muita imaginação – lhe proporciona a oportunidade de realizar um sonho: obter um barco para ir em busca de uma ilha desconhecida. O que se destaca, desde o início da narrativa, é o apoio - inicialmente despercebido e subestimado - da mulher da limpeza.

Já o pobre homem do campo, em *Diante da lei* (*A porta da lei*, 1915) de Franz Kafka, porém, não logra esta forma de auto realização pessoal. Seja por falta de coragem, por um pronunciado medo das autoridades ou simplesmente por falta de imaginação, o

homem do campo não consegue atingir seu objetivo de obter acesso à Lei, e sua autodeterminada busca de sentido falha. Pode-se dizer que lhe falta assertividade imaginativa ou seriedade existencial em seu empreendimento, ou, na argumentação de Hans Blumenberg, uma “experiência filosófica desencadeadora” (Blumenberg, 1997: 15), premissa imprescindível para poder abandonar os caminhos velhos e desgastados. Mas talvez ao homem kafkiano tenha faltado apenas uma mulher da limpeza que, com seu balde de água, pudesse aguçar o seu olhar para obter o domínio sobre o próprio destino. Tendo como fundamentos a metaforologia de Hans Blumenberg (*Schiffbruch mit Zuschauer*, 1997), bem como questões de intertextualidade a partir de Genette e Borges, a conferência pretende estabelecer um diálogo do conto de Saramago com a parábola kafkiana, por ele desdobrada de modo absolutamente inusitado.

CV: Studium der Romanistik (Lusitanistik, Hispanistik, Katalanistik) und Germanistik (Komparatistik) mit Schwerpunkt auf Literatur- und Medienwissenschaft an den Universitäten Bonn, Köln, Lissabon und São Paulo. Promotion (1992) in Romanistik und Germanistik an der Universität Bonn. Habilitation (2006) an der Universität Würzburg. Zahlreiche Forschungs- und Lehraufenthalte in der Iberia und Lateinamerika im Fachbereich Medien- und Literaturtheorie (u.a. in Campinas und Rio de Janeiro).

Professorin für Lusitanistik und Hispanistik mit besonderem Schwerpunkt Lateinamerika/Brasilien (Literatur- und Medienwissenschaft) am Institut für Romanistik der Universität Wien.

Publikationen in den letzten Jahren vor allem zu neueren Filmästhetiken in der Romania allgemein und in Lateinamerika/Lusoafrika (*Filmsprachen in der Romania*, 2009; *Hybridität, Transkulturalität und Kreolisierung: Innovation und Wandel in Kultur, Sprache und Literatur Lateinamerikas*, 2011; *Nuevas voces y miradas. El cine de mujeres directoras en España y América Latina*, 2014 *Las culturas indígenas en el cine latinoamericano*, 2016) sowie zu Film- und Kulturtheorien.

Gabriel Franklin

O vazio de Blimunda – uma leitura inspirada em Byung-Chul Han

No presente trabalho, propõe-se uma aproximação entre a escrita prosaico-poética do autor português José Saramago e o trabalho sociológico-filosófico do pensador germanófono contemporâneo Byung-Chul Han. Inicialmente, discorre-se sobre a reflexão que Han faz, em seus estudos, acerca da crise que se observa no pensamento, na ação e nas relações humanas modernas: diante do excesso de informações e imagens com que o líquido tempo presente nos inunda, e da pressão neoliberal por eficiência e produtividade, o ser humano vê-se confinado ao império da Transparência, onde não há possibilidade de se resguardar em uma segura esfera de intimidade. Dá-se, então, o exemplo da escrita de José Saramago como uma possibilidade de cumprimento das recomendações de Han, no sentido de que é preciso fechar os olhos, é preciso se resguardar intimamente, para melhor enxergar o mundo que nos rodeia. Para tanto, constrói-se uma argumentação em torno da especial habilidade que possui a personagem Blimunda, de *Memorial do Convento*: a de enxergar

o interior das coisas apenas quando está em jejum. Levanta-se a hipótese de que o jejum de Blimunda não é apenas biológico, mas também psicológico; trata-se, portanto, de um vazio: somente estando vazia é que ela consegue ver o interior dos outros e das coisas. De forma que, se se preenche, de alimento e de pensamento, é possível então ver a opacidade do mundo, com seus contornos e cores; foge-se, assim, da transparência de si e do outro.

Palavras-chave: Tempo presente; Estética; Transparência; Visibilidade.

CV: Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (Pôslit/UnB), é Mestre em Literatura e Práticas Sociais pelo mesmo programa e Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sendo membro do Grupo de Pesquisa *LiterArtes* (Pôslit/UnB - CNPq), atualmente realiza estudos sobre as Poéticas do Estado de Urgência, sendo estas entendidas como as relações que se estabelecem entre a angústia do tempo presente e as manifestações culturais e artísticas. ORCID: 0000-0002-3973-8921

Prof. Carlos Nogueira

José Saramago: “Auschwitz não está fechado, está aberto”

A palavra “Auschwitz” e as expressões “campos de concentração” e “campos de morte” não estão ausentes da escrita e dos depoimentos de José Saramago. O escritor usou-as em sentido literário (“Determinou o ordenador que todos fossem numerados na testa como no braço se fizera cinquenta anos antes em Auschwitz e outros lugares”, 1975), metafórico (“Auschwitz não está fechado, está aberto, e suas chaminés continuam soltando a fumaça do crime que se comete a cada dia contra os mais frágeis”, 2002) e literal (“Morreram aqui 34 000. Dos restantes, 83 000 vidas, incluindo milhares de crianças, foram acabar em Auschwitz, Maidanek, Treblinka...”, 1994). Nesta intervenção, tentarei compreender passagens como estas no contexto da obra e do pensamento do autor de *Levantado do Chão* (“Não há muita diferença entre isto e campos de morte, apenas se rebenta menos”, 1980).

CV: diretor científico da Cátedra José Saramago da Universidade de Vigo (Espanha) e regente da Cátedra José Saramago da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O seu trabalho docente e de investigação tem-se centrado especialmente nas relações entre a Literatura, a Filosofia, a Política e o Direito. Tem publicado livros de ensaio em editoras como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, a Porto Editora, as Edições Europa-América, as Edições Lusitânia, a Livraria Lello e a Tinta da China. Recebeu o Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da NOVA FCSH, o Prémio Montepio de Ensaio, o Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho e, ultimamente, o Prémio Literário Vergílio Ferreira 2022 (ensaio) para *José Saramago: A Literatura e o Mal* (Tinta da China).

Prof. Alfonso de Toro

,Transversale‘ Geschichtsstrategien in Jose Saramagos Werk in der Tradition von Nietzsche, Benjamin, der nouvelle histoire und der Metafiction

Spätestens seit Mitte der 70er Jahre ist eine besondere Zunahme des Interesses an der Geschichte und Geschichtsschreibung seitens der Literatur, insbesondere des Romans, zu verzeichnen. Hierbei ging und geht es zwar um eine Auseinandersetzung mit dem Verhältnis von Geschichtsschreibung/Wirklichkeit, aber primär mit der Art und Weise, wie man diskursiv Geschichte abbildet und diese semiotisch kodiert. Der fiktional-romaneske Diskurs inszeniert sich als selbstverständlicher Diskurs der Erkenntnis innerhalb der Geschichtsschreibung (eine Tradition, die von Cervantes in *El Quijote* eingeleitet wird). Damit wird zugleich – implizit oder explizit – sowohl der traditionelle Fiktionsbegriff als auch der Begriff ‘Geschichte’ sowie eine nach wie vor positivistisch argumentierende Geschichtswissenschaft im Rahmen eines postmodernen und postkolonialen Argumentationszusammenhangs einer Revision unterworfen, was zu einer Diskursentgrenzung über Gattungen und Textsorten sowie über Realitätsbegriffe hinausführt. Dies geht mit einer Relativierung und Delegitimierung des ‘Logos’ einher, damit zugleich der Kategorie des Ursprungs und der Möglichkeit von Sinnstreuung im Dienste einer sich unaufhörlich neu konstituierenden Geschichte. Das Prinzip der ‘Altarität’, des ‘Dazwischen-Schreibens’, ‘des differenten Schreibens’, „der Ränder“ setzt sich als Konstruktionsprinzip gegen eine wie auch immer geartete Wahrheitsnorm durch. Die Beschäftigung des Romans mit geschichtlichen Ereignissen verläuft mehr oder weniger parallel zu einer neuen Konzeption von Geschichtsschreibung in der Geschichtswissenschaft und deren Aufgaben, die von Jacques Le Goff mit *La nouvelle historie* und er Schule der Annalen sowie von Hayden White mit *Metahistory* (1973), *Tropic of Discourse* (1978) und *The Content of the Form* (1987) geprägt worden sind, die aber im wesentlich in Nietzsche und Benjamin mächtige Frühvertreter eines anderen Geschichtsverständnisses und -praxis findet.

Der Beginn dieses neuen Typus historischer Romane kann im Jahre 1974 mit der Veröffentlichung von Roa Bastos *Yo, El Supremo* angesetzt werden. Einige Merkmale dieses von uns als transversal-historischen Romans bezeichneten Werkes wären etwa Transtextualität, d.h. eine dekonstruierende Dialogizität mit zahlreichen textuell-historischen Referenzen, begleitet von einer Autoreferenzialität und von einer permanenten Metatextualität, die uns Auskunft über die Quellen, über die Auswahl des Materials, über den diskursiven Entstehungsprozess, über die Konstruktion von Geschichtsdiskursen und das Verhältnis zwischen Referenz und Schriftlichkeit, zwischen Schriftlichkeit und Oralität, zwischen Faktizität und Imagination, zwischen Geschichte und Fiktion gibt. Dies sind Merkmale, die neben der Geschichte den Haupt- oder zumindest einen Teilgegenstand der Romane ausmachen. Die ‘Ränder’ rücken als neue produktive Erkenntnisquellen ins Zentrum des Romans. D.h. sie greifen all das auf, was von der großen Geschichte ausgeblendet und ausgespart wurde oder wird, den

Außenseiter, den Alltag, die Ausgegrenzten, eine Geschichte von „unten“ usw.. Zu dieser Tradition sind zahlreiche und großartige Werke von José Saramago zuzuordnen, etwa *Memorial do Convento* (1982/²¹1992), *A Jangada de Pedra* (1986/⁵1991), *História do Cerco de Lisboa* (1989) oder *Alabardas* (2014), die hier im gesteckten wissenschaftlichen und konzeptuellen Rahmen behandelt werden, Texte in denen Saramago immer die Sicht von unten, die andere Geschichte, eine lebendige Geschickte erzählt, fern von Patriotismus, Nationalismus und Heroisierungen.

Desde meados da década de 1970, o mais tardar, tem havido um aumento particular do interesse pela história e historiografia por parte da literatura, especialmente pelo romance. Tratava-se e trata-se de um debate sobre a relação entre a escrita da história (da historiografia) e a realidade, mas principalmente da forma como a história é retratada discursivamente e semioticamente codificada. O discurso fictício-novelístico encena em si mesmo como um discurso evidente do conhecimento dentro da historiografia (uma tradição introduzida por Cervantes em *El Quijote*). Ao mesmo tempo, tanto o conceito tradicional de ficção como o conceito de “história” são – implícita ou explicitamente – bem como uma historiografia que ainda argumenta de forma positivista, sujeitos a uma revisão no âmbito de um contexto pós-moderno e pós-colonial de argumentação, o que leva a uma demarcação do discurso para além dos géneros e tipos de texto, assim como para além dos conceitos de realidade. Isto vai de mãos dadas com uma relativização e deslegitimização do ‘Logos’, e assim ao mesmo tempo da categoria de origem e da possibilidade de dispersão de significado ao serviço de uma história em constante reconstituição. O princípio da “alteridade”, de um “discurso-entre”, de uma “escrita-entre”, de uma “escrita intermediária”, da “escrita diferente”, das “margens” afirma-se como um princípio de construção contra qualquer tipo de norma de verdade.

A preocupação do romance com acontecimentos históricos é mais ou menos paralela a uma nova concepção da historiografia na ciência da história e suas tarefas, cunhada por Jacques Le Goff et alii com *La nouvelle histoire* (1978/1980) e a Escola de Anais, bem como por Hayden White com *Metahistory* (1973), *Tropic of Discourse* (1978) e *The Content of the Form* (1987), mas que essencialmente encontra em Nietzsche e Benjamin poderosos representantes iniciais de uma compreensão e prática diferente da história.

O início deste novo tipo de romance histórico pode ser situado em 1974 com a publicação *Yo, El Supremo* de Roa Bastos. Algumas das características deste romance, a que chamamos transversal-histórico, são a sua transtextualidade, ou seja, uma dialogicidade desconstrutiva com numerosas referências textuais-históricas, acompanhada de uma autoreferencialidade e metatextualidade permanente que nos dá informação sobre as fontes, sobre a seleção do material, sobre o processo discursivo da criação, sobre a construção dos discursos históricos e a relação entre referência e escrita, entre escrita e oralidade, entre facticidade e imaginação, entre história e ficção. Estas são características que, juntamente com a história, constituem o tema principal ou pelo menos parcial dos romances. As ‘margens’ movem-se para o centro do romance como novas fontes produtivas de conhecimento. Ou seja, retomam tudo o que foi ou está a ser apagado e

deixado de fora da grande história, o forasteiro, a vida quotidiana, os marginalizados, uma história “de baixo”, etc.. A esta tradição pertencem inúmeras e grandes obras de José Saramago, tais como *Memorial do Convento* (1982/²¹1992), *A Jangada de Pedra* (1986/⁵1991), *História do Cerco de Lisboa* (1989) ou *Alabardas* (2014), que aqui são tratadas dentro do quadro científico e conceptual estabelecido, textos em que Saramago conta sempre a vista de baixo, a ‘outra’ história, uma história ‘viva’, longe do patriotismo, do nacionalismo ou glorificações heroicas.

CV: Professor de Filologia Românica (Francês, Espanhol, América Latina, e Portugal) na Universidade de Leipzig desde 1992 e Director dos *Centros de Investigação Ibero-Americanos e Francófonos*. Prof. emérito desde 2015. É também editor-director da série científica: *Teoría y Crítica de la Cultura y Literatura* após *Teoría y Práctica del teatro; Passagen* (Olms: Hildesheim/Zürich/Nova Iorque) e *Transversalité* (L’Harmattan: Paris). Desde 1984 é professor visitante em diversas universidades europeias, norte-americanas e sul-americanas, em Israel e no Magrebe, tendo dado mais de 300 palestras e wokshops. Entre as suas numerosas publicações em mais de doze línguas (entre elas polaco, checo, japonês e árabe), destacamos apenas *Epistémologies. Le Maghreb* (Paris 2009, 2^a ed. julio 2011) e *Borges infinito. Borgesvirtual* (2008, 2^a. ed. em espanhol e 1^a ed. em inglês em preparação). Tributos e prémios: “Gabriela Mistral Decoração com a patente de Grande Oficial”, membro correspondente da Academia Chilena de Línguas no estrangeiro e “Officier dans l’ordre des Palmes académiques” (França).

Prof. Helmut Siepmann

Königliche Geschenke: reisende Elefanten

Der Elefant zieht die öffentliche Aufmerksamkeit auf sich. Er ist deshalb als Geschenk der Herrschenden an Herrschende auch ein Ereignis für die Massen. Seit Hannibal und Karl dem Großen gilt er als Symbol für Machtfülle und Großzügigkeit. Die portugiesischen Herrscher wussten aus ihrem weltweiten Reich aufsehende Geschenke für den europäischen Adel auszuwählen.

Saramago beschreibt die Kehrseiten: Machtfülle, die Missfallen unter den Mächtigen erzeugt, Spott für die Befehlsempfänger generiert und die Sorge um die Nahrung den arbeitenden Männern überlässt. Inquisition, organisierte Wunder und hieratisches Denken bestimmen den Gang der Handlung. Die Funktion des Erzählers wird ausgeweitet, Perspektiven wechseln und nehmen dem Text Gewissheiten, die durch die Imagination der Erzählenden ersetzt werden. Literatur wird zur Konstruktion einer möglichen Realität im Sinne der aristotelischen Wahrscheinlichkeit.

O elefante atrai a atenção do público. Como um presente entre governantes, é portanto também um acontecimento para as massas. Desde Aníbal e Carlos Magno, tem sido um símbolo de poder e generosidade. Os governantes portugueses souberam selecionar do seu império mundial presentes atraentes para a nobreza europeia. Saramago descreve os

aspetos negativos: abundância de poder suscitando desagrado entre os poderosos, ridicularizando aqueles que recebem ordens e deixando a questão da alimentação para os trabalhadores. A inquisição, os milagres encenados e o pensamento hierático determinam o curso do enredo. A função do narrador é expandida, as perspectivas mudam e retiram certezas, que são substituídas pela imaginação dos narradores. A literatura torna-se a construção de uma possível realidade no sentido da probabilidade aristotélica.

CV: Studium der Romanistik und Geschichte an den Universitäten Tübingen, Lille und Bonn (dort Staatsexamen und Promotion). Wissenschaftlicher Assistent in Bochum und Köln. Nach der Habilitation in Köln akademischer Lehrer in Köln, Bielefeld, Lissabon, Fortaleza und Aachen. In Aachen von 1978 bis 2002 Professur für Romanistik und 1987 bis 1990 Dekan der Philosophischen Fakultät. Seit 1994 Leiter der Portugalabteilung des Zentrums *Portugiesischsprachige Welt* an der Universität zu Köln und seit 1998 Präsident der Deutschen Gesellschaft für die afrikanischen Staaten portugiesischer Sprache. Schwerpunkte der Forschung: französische Literatur der Renaissance, der Klassik und der Moderne, die spanische Literatur des *siglo de oro* und der Moderne sowie die portugiesischsprachigen Literaturen Portugals, Brasiliens, Angolas und Mosambiks. Publikationen (Auswahl): *Die portugiesische Lyrik des Segundo Modernismo*, Frankfurt/M., 1977 (Analecta Romanica 39); *Portugiesische Literatur des 19. und 20. Jahrhunderts in Grundzügen*, 2. überarbeitete Auflage, Darmstadt (Wissenschaftliche Buchgesellschaft) 1995. *Kleine Portugiesische Literaturgeschichte*, München (C. H. Beck) 2003.

Dr. Mag. Peter C. Pohl

Camões-Rezeption in der deutschen Romantik und in Saramagos Werk

Vergleichende Betrachtungen ausgehend von der Publikation *Vergessene Faszination. Zur deutschsprachigen Rezeptionsgeschichte des portugiesischen Nationalsepikers Luís Vaz de Camões* (Universität Innsbruck Inst. für Germanistik, 2022). Das Buch zeichnet die Rezeptionsgeschichte Camões' von der frühen Neuzeit bis zum Ende des 19. Jahrhunderts nach. Der analytische Schwerpunkt liegt auf den deutschsprachigen Nationen Bayern, Österreich und Preußen. An deren Beispiel wird das Zustandekommen, die Breite der Faszination und deren Vergehen literaturosoziologisch erörtert. An einigen Romanen Saramagos lässt sich zeigen, wie diese romantische Konzeption des Nationalepos als Projektionsfläche von Narrativen im Sinne von Neu-Episierung (*Levantado do Chão; A Jangada de Pedra*) oder Gegen-Episierung (*O ano da morte de Ricardo Reis*) nachwirkt.

CV: Universitätsassistent (Postdoc) an der Universität Innsbruck. Zu seinen Forschungsschwerpunkten gehören: Literatur des 18.-20. Jahrhunderts, Literatur – Arbeit – Muße, Geschichte der Bildung, Romantheorie, Intermedialität, *Gender Studies*, Kulturtheorie, Deutsch-portugiesische Literaturkontakte.

Prof. Orlando Grossegesse

“Ein sehr blauer Blick” – deutsche Identität in Levantado do Chão

Mit dem “sehr blauen Blick” des neugeborenen João Mau-Tempo beginnt ein roter Faden im Epos einer Arbeiterfamilie aus dem Alentejo, das über drei Generationen erzählt wird und in den blauen Augen von Maria Adelaide und der Ankunft dieses “dia levantado e principal” gipfelt. In der revolutionären Besetzung der Latifundien erfüllen sich all die Hoffnungen, die seit Jahrhunderten enttäuscht wurden. Niemand stellt die Ankündigung des Paradieses auf Erden in Frage, das durch den solidarischen Kampf der Ausgebeuteten erreicht wird. Die ‚leuchtende‘ messianische Naivität im Diskurs der Befreiung kann nicht das Dilemma dieses germanischen Erbes verschleiern. Dies muss im zweifachen Kontext der Literatur vor und nach dem 25. April und der großen Tradition des Millenarismus in Portugal, die in *Levantado do Chão* beschworen wird, gesehen werden.

O “olhar muito azul” do recém-nascido João Mau-Tempo inicia um fio de *leitmotiv* na epopeia de uma família de trabalhadores alentejanos, narrada ao longo de três gerações, que culmina nos olhos azuis de Maria Adelaide e na chegada deste “dia levantado e principal”. Na ocupação revolucionária das herdades cumprem-se todas as esperanças frustradas durante séculos. Ninguém questiona a anunciação do Paraíso na Terra, alcançado pela luta solidária dos explorados. No entanto, a ‘luminosa’ ingenuidade messiânica no discurso da libertação não pode ofuscar o caráter dilemático deste olhar germânico. Esta narrativa deve ser visto no duplo contexto da literatura antes e depois do 25 de abril e da grande tradição do milenarismo em Portugal, evocada em *Levantado do Chão*.

Palavras-chave: messianismo; milenarismo; 25 de abril

CV: Professor associado com agregação da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) da Universidade do Minho, Braga. Docente e investigador do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) nas áreas de Literaturas e Culturas Comparadas, Estudos de Tradução e Comunicação Multilingue.

Estudou Filologias Românicas e Comunicação Social na Universidade de Munique (LMU), doutorando-se em 1989 com uma tese sobre a relação entre conversação e discurso narrativo na obra queirosiana (*Konversation und Roman*, Stuttgart: Steiner 1991). Publicou ainda *Saramago lesen. Werk – Leben - Bibliographie* (Berlin: tranzí 1999; 2^a edição atual. e ampliada: 2009). (Co)editou duas dezenas de livros / números temáticos de revistas e publicou mais de uma centena de estudos nas áreas das Filologias Alemã, Portuguesa e Espanhola, Estudos de Literatura Comparada e de Tradução.

Tradução literária do espanhol e português para alemão (em livro: Enrique Vila-Matas e Mário de Sá-Carneiro), recentemente lírica portuguesa desde D. Dinis até ao século XX.